

CÉREBRO E ESTÔMAGO

Se pretendes ajudar o cérebro que desatina, atende igualmente o estômago que padece.

"Mente sã em corpo são" — doutrinava a cultura antiga.

E ninguém terá pensamento sadio sem digestão correta.

Claro que não nos referimos aqui aos abusos

do prato, mas à refeição frugal e pura que mantém a saúde física.

Não olvidemos, assim, a obrigação de sossegar as necessidades básicas do próximo para que lhe possamos doar a mensagem de nossa fé.

Nem somente pão excessivo que redunde em moléstia e viciação.

Nem somente discurso sistemático que resulte em demagogia e retórica.

Orientação para o cérebro.

Socorro para o estô-
mago.

Exemplo e lição, atitude
e palavra.

Alimento e agasalho,
remédio e consôlo.

Estudo que edifique.

Bondade que recon-
forte.

Refeitório que restaure.

Escola que ilumine.

Através do Evangelho,
no Capítulo Seis dos Atos
dos Apóstolos, somos in-
formados de que no pri-
meiro santuário do Cristia-

nismo em Jerusalém, havia
quem amparava os seden-
tos de luz e quem servia
aos famintos de pão.

Conjugavam-se tribuna
e mesa, verdade e amor
para a vitória da luz.

Assim sendo, no apos-
tolado espírita que revive
o ministério divino de
Nosso Senhor, não nos
esqueçamos das aflições da
alma e do corpo.

Auxiliemos as vítimas
da ignorância, sem olvidar
as criaturas que jazem sob
o grilhão das calamidades
materiais.

O cérebro depende do estômago para governar a vida orgânica. O estômago depende do cérebro para sustentá-la.

Ambos reclamam atenção e carinho.

Foi por isso talvez que a Sabedoria Divina separou um e outro, impondo-lhes o coração de permeio.

SCHEILLA

PONTOS A PONDERAR

— Confie resignado.

Passa o mal deixando a lição.

Desaparece a enxurrada purificando o ambiente.

*

— Viva com discernimento.

O ato edificante é inconfundível.